



- Colisão
- Diagnóstico
- Mecânica
- Manutenção
- Pneus

O FORJANENSE

Diretor: Carlos Gomes de Sá
 Subdiretor: José Manuel Reis
 Abril 2017 • Ano XXXII 2ª série • n.º 329
 Fundado em Dezembro 1984
 Euros 0,80

Mensário informativo e regionalista

O FORJANENSE no [issu](#) e no [facebook](#)

Rua da Corujeira, 98 | 4740-432 Forjães
 Tel. 253 876 000 | Tlm. 964 236 010
culizende@hotmail.com



FORJÃES SPORT CLUBE



VIA CRUCIS



pág. 3 e 16

Nesta edição

Nós por cá

- Visita Pascal

pág. 5

Comunidade Paroquial

pág. 5

Notícias da ACARF

pág. 8

Acompanhando o FSC

págs. 6-7

Boletim Nascente Escolar

págs. 9-12

Opinião

pág. 14

Conferência "VISÃO 2037" na comemoração do 20º aniversário da NORMAT



pág. 4

Monte Branco: fogo destrói anexo



pág. 4

Nélson Correia: treinador de guarda-redes



pág. 2

Nós por cá: locais

Nélson Correia: treinador de guarda-redes

O Forjanense apresenta, nesta edição de abril, mais um jovem forjanense a dar cartas como treinador, no caso como treinador de guarda-redes. Num mês em que o Forjães SC assinala 50 anos desde a sua fundação, os destaques recentes que temos feito, de jovens desportivos forjanenses com créditos firmados na área do futebol, são uma forma de homenagearmos o Clube, um alfobre deste talentos, reconhecendo todos a importância deste berço.

Nascido em Forjães em maio de 1979, Nelson Filipe de Almeida Martins Correia, possui o curso de Treinador de Guarda Redes Nível 1 – Certificado pela Alto Rendimento – Formação Desportiva.

Do seu percurso profissional, e quando está já assegurada e sua ligação, na época 2017/18 ao Sport Clube Vianense, da 1ª Divisão AF.Viana do Castelo, como treinador Adjunto e Scouting, constam, em 2016/2017, a passagem pela Associação Desportiva de Ponte da Barca – Campeonato de Portugal Série

A (Treinador de Guarda Redes), pela Associação Desportiva Os Limianos – Campeonato de Portugal Série A (Treinador de Guarda Redes) e pelo Barrocelas, aqui como Coordenador técnico dos Guarda Redes da formação. Nos anos de 2015/2016 esteve ligado ao Águias de Alvelos – Divisão de Honra AF.Braga (Treinador de Guarda Redes) e ao Neves Futebol Clube – Campeonato Nacional Seniores Série A (Treinador de Guarda Redes), clube onde havia ingressado em 2010, nesses cinco anos sempre como treinador de guarda-redes. Do seu currículo constam ainda, em 2008/09, a passagem pela AD. Chafé – 1ª Divisão AF. Viana do Castelo, como Treinador Adjunto/ Treinador de Guarda Redes, sendo que entre 2004 – 2008 esteve no clube da sua terra, o Forjães Sport Clube – Futebol Sénior de Formação (Treinador de Guarda Redes), onde já havia estado entre 1997/2002 (Futebol de Formação - Treinador de Guarda Redes/ Treinador Principal). Pelo meio, ainda a colabo-

ração com outros dois clubes concelhios, no caso 2003/ 2004, onde esteve na AD. Esposende – Formação, como Treinador de Guarda Redes e em 2002/03, quando esteve ao serviço do Antas F.C – Iniciados, como Treinador Principal.

Em termos de palmarés, e apesar de jovem, da sua assinalável carreira constam alguns títulos, a saber: um Campeonato AF. Viana do Castelo – Neves Futebol Clube; um Campeonato Distrital Juniores – Neves Futebol Clube; duas Taças AF. Viana do Castelo e duas Supertaças AF. Viana do Castelo – Neves Futebol Clube.

Destacam-se, do seu percurso, experiência desportiva em várias competições: Campeonato Portugal, Campeonato Nacional Seniores, Taça de Portugal e Campeonatos distritais de Braga e Viana do Castelo.

Desta experiência ressaltam



algumas curiosidades: atingiu a 3ª eliminatória da Taça de Portugal 2016 – 2017, pela AD. Os Limianos, igualando o recorde do clube, onde foram eliminados pelo Aljustrelense em Aljustrel (Alentejo) por 1-0; Conquistou o triplete pelo Neves Futebol Clube em 2015 – 2016 (Campeonato, Taça e Supertaça). Nessa mesma época, o seu clube apenas perdeu o Troféu Minhoto com a UD Torcatense. Neste ano, foi distin-

guido, face ao percurso que vinha fazendo, com um Voto de Louvor pela Junta de Freguesia de Forjães.

O Forjanense, tal como já o fez em relação ao Ricardo Dias, ao Raúl Ribeiro, ao Luís Silva, endereça os parabéns ao Nélson, fazendo votos para que, na sua carreira, continue a granjear títulos e a ser um modelo para os mais jovens.

DIREITO DE RESPOSTA



Na última edição de “O Forjanense”, na entrevista a José Manuel Silva, este descreve a relação com a Assembleia de Freguesia como muito cordial e salutar. No entanto, a determinada altura, também afirma que o Presidente da Assembleia de Freguesia “entrega a documentação em “cima da hora” (por regra, na véspera da Assembleia), talvez derivado ao facto de ter pouca disponibilidade para se dedicar à causa”.

Face a essa declaração, impõe-se fazer o esclarecimento que se segue: Quem respondeu à referida entrevista sabe que o Presidente da Assembleia de Freguesia apenas tem a seu cargo a produção de três documentos: **a)** o **Edital** que convoca as reuniões; **b)** a **Notificação** dos seus membros (documentos são sempre emitidos nos termos e nos prazos exigidos pela Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro) e, finalmente, **c)** a **Acta** da reunião anterior, que é divulgada com muita antecedência para propostas de correção e alteração. Todos os outros documentos são produzidos pela Junta de Freguesia e enviados aos membros da Assembleia através do seu

Presidente. Tendo em conta a ausência de questionamento e a sistemática aprovação da grande maioria das propostas, nos últimos 4 anos, presume-se que, os seus destinatários dispuseram de tempo mais do que suficiente para analisar e perceber a referida documentação.

Feito este esclarecimento, aceitamos, contudo, que a atuação do Presidente da Assembleia de Freguesia possa não agradar a todos os eleitores e, sobretudo, atores políticos de Forjães. É uma condição da vida democrática estar sujeito a críticas. No entanto, as críticas têm ser objetivas e fundamentadas. As críticas não podem ser simples juízos de valor ou opiniões pessoais, condicionadas por opções políticas divergentes, que põem em causa a dedicação e a disponibilidade de quem exerce funções de natureza pública. O Presidente da Assembleia de Freguesia de Forjães exerce as suas funções sem grande esforço, mas com muita honra, com sentido de dignidade, com muita vontade, e, sobretudo, imbuído de espírito de humildade que deve orientar todos os servidores públicos. Sempre esteve e estará permanentemente disponível, tanto para a Assembleia, como para a Junta e para todos os seus concidadãos.

“Todos somos forjanenses”.

O Presidente da Assembleia
de Freguesia
Luís Gonzaga Coutinho de Almeida

Escola Básica de Forjães distinguida no concurso gastronómico “Sabores do Mar”

A encerrar a edição de 2017 do “Março com Sabores do Mar”, decorreu, no dia 31 de março, no Auditório Municipal de Esposende, a Cerimónia de entrega de diplomas, lembranças e prémios aos participantes na iniciativa.

O evento, que vai na sua 18.ª edição, é promovido pelo Município de Esposende, em parceria com as unidades de restauração do concelho, com o duplo objetivo de promover a gastronomia com base no peixe e no marisco e os produtos locais, e combater a sazonalidade.

No concurso gastronómico “Cantinas Escolares com Sabores do Mar”, do qual se sagrou vencedor o Grupo Ação de Solidariedade Social de Antas, que concorreu com “Bacalhau colorido com esmagada de legumes”, a Escola Básica de Forjães foi distinguida pela “Qualidade da matéria-prima”.

Integrado neste concurso, decorreu também o “Fish Chef”, dirigido aos alunos do 3.º ciclo do ensino básico das escolas do concelho, sagrando-se vencedora a equipa da Escola Básica António Rodrigues Sampaio, de Marinhãs, constituída pelos alunos Pedro, José Pedro e Simão, que conquistaram o júri com uma “Lasanha de Peixe”.

Na final, onde estiveram os vencedores



de cada escola, a Escola Básica de Forjães, representada pelo aluno António Paz, que concorreu individualmente, obteve a Menção Honrosa “Criatividade e Inovação”, com o prato “Salmão crocante com molho de funcho e quinoa”.

Para além desta, a Escola Básica de Forjães conseguiu mais duas menções: Menção Honrosa “Sabor”, atribuída à equipa constituída pelas alunas Beatriz Ribeiro, Beatriz Moura e Matilde Brito, com o prato “Lasanha de Atum”, e a Menção Honrosa “Apresentação do prato”, atribuída à “Tarte de atum com espetadas de camarão”, confecionada pelos alunos António Tomás, Ana Rita Abreu e Carolina Reis.

O presidente da Câmara, Arq. Benjamim Pereira, agradeceu a todos quantos colaboraram e participaram nesta 18.ª edição do “Março com Sabores do Mar” e felicitou os vencedores dos vários concursos.

José Reis

Nós por cá: locais



Junta de Freguesia de Forjães

Sorteio de cabazes da Páscoa

Com o objetivo de promover e dinamizar o comércio local, a Junta de Freguesia, em colaboração com os comerciantes forjanenses, desenvolveu a iniciativa "FAÇA COMPRAS NESTE ESBABELECIMENTO E HABILITE-SE A UM SORTEIO", através do sorteio de três magníficos "Cabazes da Páscoa". O sorteio foi realizado pela Lotaria da Páscoa e os números premiados foram os seguintes:

1º. Prémio : 1177

2º. Prémio: 5982

3º. Prémio: 8945

Os contemplados deverão dirigir-se à sede da Junta de Freguesia de Forjães e apresentar o vale premiado, a fim de levantar o respetivo prémio.

O nosso muito obrigado a todos os comerciantes e compradores, que colaboraram com esta iniciativa.

Visita Pascal

Mantendo a tradição da Páscoa em Forjães, o Compasso visitou pela quarta vez a sede da Junta de Freguesia. A receber os membros do Compasso Pascal, estavam todos os elementos do executivo da Junta de Freguesia, elementos da Assembleia de Freguesia e um número bastante significativo de forjanenses.

A Junta de Freguesia alegra-se por manter viva esta tradição e a manifesta vontade de receber a visita de Jesus Ressuscitado no dia de Páscoa. Agradecemos a presença de todos os forjanenses que receberam a visita e a bênção do cortejo pascal.



Correção dos ilhéus dos entroncamentos

Depois das obras de correção do ilhéu do entroncamento da EN 103, no acesso à Rua de Pinheiro e ao Souto de S. Roque, por parte das Infraestruturas de Portugal, a Câmara Municipal procedeu à retificação dos entroncamentos da Rua da Feitelha e da Rua do Coto do Sino (na EN 103) e da Rua da Madorra (na EM 546). Era uma necessidade que há muito vinha sendo reivindicada por esta Junta, pelo que agradecemos a ambas as entidades esses trabalhos que vieram trazer maior ordenamento e segurança rodoviária aos referidos locais.



VIA CRUCIS

A Junta de Freguesia agradece o trabalho, o empenho e a dedicação demonstrada pelas associações da terra (ACARF, Agrupamento de Escuteiros, Catequese Paroquial, Comissão de Festas S. Marinha 2017, Forjães em Cena e Grupo Associativo de Divulgação Tradicional) na realização da Encenação da "Vida de Cristo", bem como a todos os que colaboraram das mais diversas formas para que fosse possível levar a cabo este preciosíssimo momento, que encheu a alma e o coração das muitas pessoas que a ele assistiram. A todos, sem exceção, o nosso muito obrigado e bem hajam.

Outras obras

Continuam a decorrer a bom ritmo as obras de restauração do emblemático Centro Cultural Rodrigues Faria, que já dá si-

Concurso de Maios

Continuando a cumprir esta tradição, a Junta de Freguesia vai levar a cabo mais uma edição do "Concurso de Maios", atribuindo prémios aos três trabalhos que reúnam maior criatividade e originalidade.

Os "Maios" devem ser entregues na sede da Junta de Freguesia até às 12 horas do dia 1 de Maio.

Desde já, agradecemos a todos os forjanenses que queiram participar nesta atividade e manter viva esta bela e tão antiga tradição.

nais de um novo rosto, e a requalificação do Largo de S. Roque, que avança também a olhos vistos.



Lar de Santo António / Clínica Dr. Queiroz de Faria

Patricia Dias

Em Abril

Um mês cheio de azáfamas e correrias, porque estamos na Páscoa. ...e o tempo passa a voar. No dia 14 de abril, os utentes puderam assistir à representação da Via Crucis no aconchego das instalações, já que a Fundação serviu de cenário para algumas passagens da via sacra. No dia 16 foi a altura de receber o Com-

passo da cruz, com muita alegria e emoção os utentes do Lar e da Unidade de Cuidados Continuados ficaram confortados com a Cruz de Cristo Ressuscitado. No dia 24 de abril, a turma do 5º B, da Escola Básica de Forjães, mais uma vez veio ao Lar passar a tarde com os utentes. Desta vez o tema foi o 25 de Abril,

onde os mais velhos explicaram e falaram sobre a revolução do Dia da Liberdade. Uma atividade bastante produtiva e engraçada, que prova mais uma vez que a História tem que ser contada como uma história de livros vivos.



AGRADECIMENTO



António Lima Torres

Nasceu: 11/04/1926

Faleceu: 03/03/2017

A família, sensibilizada, vem, por este meio, agradecer a todos os que manifestaram, de algum modo, o seu sentimento de pesar pelo falecimento do seu ente querido.

Nós por cá: locais

Carlos Gomes de Sá

CENTRO CULTURAL RODRIGUES DE FARIA

Conferência "VISÃO 2037" na comemoração do 20º aniversário da NORMAT

Perante uma plateia multifacetada de clientes, amigos, fornecedores, gabinetes de engenharia e arquitetura, o Centro Cultural Rodrigues de Faria, em Forjães, foi palco de uma conferência "VISÃO 2037 - Ideias que iluminam negócios", que assinalou os 20 anos da criação da empresa dos forjanenses Gil e Cassiano Vale, agora rebatizada de NORMAT.

O arquiteto Cristiano Costa, CEO da C&C Architects, apresentou a sua perspetiva do futuro da arquitetura e construção até 2037. O especialista em comunicação e marketing, Dr. Fernando Lima, CEO da LIONSOUT, apresentou a sua visão do futuro do comércio em 2037.

O presidente da ACICE, Dr. José Faria, que fez a abertura da conferência, falou das parcerias da associação que lidera, felicitando a NORMAT pelos seus sucessos. O encerramento da conferência foi da responsabilidade do arquiteto Benjamim Pereira, Presidente da Câmara de Esposende, que finalizou a sessão evidenciando as diversas vantagens da fixação das empresas no concelho de Esposende. Referiu também que, fruto das excelentes relações da Câmara Municipal com a ACICE, lançaram este mês um novo projeto "Esposende Empreendedor", que visa desenvolver redes de conhecimento e experiência para melhorar a competitividade e reforço do posicionamento no mercado da cooperação empresarial,



visando a dinamização de processos de inovação e empreendedorismo para melhorar a capacidade competitiva das empresas do concelho. Terminou felicitando a sociedade pela capacidade de criar valor, desejando as maiores felicidades para os próximos 20 anos.

A Normat, responsável pela organização deste evento, em parceria com ADN - Associação Aliança de Negócios, e a ACICE - Associação Comercial e Industrial de Esposende, apresentou nesta sessão a sua nova imagem cooperativa e as potencialidades do seu novo web site (<http://www.normat.pt/>), tendo Gil Vale, CEO da empresa, destacado também os futuros investimentos em novas áreas de negócio que a marca está a lançar, terminando com um agradecimento aos parceiros Tintas SOTINCO e COBERT, pelo apoio dado para realizar este evento.

MONTE BRANCO

Fogo destrói anexo

Um incêndio habitacional deflagrou ao início da tarde do passado dia 1 de abril, na rua de Monte Branco, em Forjães, mobilizando os Bombeiros Voluntários de Esposende com duas viaturas de combate a incêndio e sete operacionais.

As chamas tiveram início num anexo da habitação do Sr. José (Café Estrela), usada para arrumos e garagem, tendo sido combatidas, numa primeira fase, pelo proprietário e moradores, a

quem o primeiro agradece toda a colaboração demonstrada, bem como aos bombeiros, que saíram para o local do incêndio seis minutos depois do alerta, saindo dois minutos depois nova viatura para reforço de abastecimento de água, tempo que, para quem espera por socorro, parece sempre uma eternidade.

Sete operacionais dos bombeiros, servidos por duas viaturas de combate a incêndios, conseguiram controlar as chamas, não havendo feridos a registar, apenas consideráveis danos ma-

teriais, dado que todo o recheio ficou destruído e a estrutura parcialmente afetada. A GNR esteve no local.

Dias mais tarde, há registo de outro incêndio urbano, numa habitação situada na Rua da Fonte Velha, destruindo o fogo o interior de uma divisão (sala), sem que os moradores e vizinhos se tivessem apercebido da ocorrência. Toda a moradia acabou afetada pelo fumo motivando a saída da proprietária para a casa de familiares.

REDE VIÁRIA

Melhoramentos geram contestação

A autarquia, respondendo a velhos anseios, tem vindo a executar um conjunto de melhoramentos na rede viária, especificamente nalguns cruzamentos. Em concreto, registam-se as intervenções feitas nas ligações à EN das Rua da Feitelha, Rua dos Gameleiros, Rua de Pinheiro (a cargo da empresa Infraestruturas de Portugal), a que se junta a ligação entre a Rua de Fulão e Rua da Madorra.

Nestes locais, e para aumentar a segurança e disciplinar o fluxo de trânsito, a Câmara procedeu à (re)aplicação de um separador central (ilhéu), com aposição de sinalética vertical e, sempre que necessário, corrigindo o piso envolvente.

Deste conjunto de intervenções há a destacar, ainda, a aplicação de uma passeira, sobrelevada, na Rua da Corujeira, perto

do Café Romão. Esta última intervenção foi objeto de algumas críticas, sobretudo nas redes sociais, pois foram já 3 os acidentes aí ocorridos. Se uns questionam a localização da sinalética de aviso da mesma, outros falam da sua dimensão, sendo que também há quem legitime a intervenção feita, que visa dar mais segurança aos peões e, em certa medida, implicará a redução de velocidade naquele troço, sobretudo nas imediações da paragem do autocarro e do espaço comercial.

Não obstante todas as intervenções feitas, a sinistralidade continua, havendo registo, neste último mês, de um despiste, na antiga curva do Dourado, de onde resultaram apenas danos



materiais na única viatura envolvida, o que também aconteceu no último dia 15 de abril, num acidente envolvendo dois veículos ligeiros, na ligação da EN. 103 (Av. Margarida de Queirós) com a Rua Padre Avelino Ribeiro), perto da churrascaria "O garnizo".

SANTA

Capela de N. Sra da Graça

A Comissão de Festas de Nossa Senhora da Graça 2016, com concordância da Fabriqueira, mandou aplicar na Capela instalada no Souto da Santa, em Forjães, novas janelas, num investimento que rondou os 900€. A verba resulta do saldo das festividades de 2016, correspondendo, desta forma, a uma valorização do local de culto, que havia sofrido obras de remodelação no ano anterior, destacando-se a aplicação da imagem da santa, tipo vitral, na janela sul.



Deco-Int
Decorações Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)
Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | decoint-adiliaabreu@sapo.pt

Nós por cá: comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

O Papa vem a Fátima

1. Está confirmada a vinda do Papa Francisco a Fátima, em 12/13 de maio. Se Deus lhe der vida e saúde, o que se espera que aconteça.

Esta viagem mais não é do que a confirmação de que são para levar a sério as revelações feitas aos Pastorinhos.

Embora pertençam à categoria das chamadas revelações particulares, a Hierarquia da Igreja, por palavras e por atos, considera-as dignas de crédito, embora as não imponha a ninguém. Continuam muito válidas as palavras do falecido Cardeal Cerejeira: a Igreja não se impôs a Fátima; Fátima é que se impôs à Igreja.

Ao longo dos séculos, muitas vezes e de muitos modos Deus falou aos homens. Fátima é mais um dos modos em que Deus, através de três crianças, se dirigiu ao mundo. Fátima, para os crentes, é um recado de Deus.

2. Muita gente vai em maio a Fátima para ver em pessoa o Papa Francisco, esse Homem excepcional que a providência de Deus colocou à frente da Igreja de Jesus Cristo.

Mas o mais importante não é ver o Papa: é tomar consciência do recado que, em Fátima, Deus envia à Humanidade.

O importante é tomarmos consciência de quão desastrosa é a tentativa de construir uma sociedade sem Deus ou até contra Deus, como demonstrou esse tipo de sociedade que o totalitarismo soviético quis, a ferro e fogo, impor ao mundo. Quantas vítimas causou?

O importante é tomarmos consciência de que, sem Deus, o homem fica privado da sua verdadeira dignidade. Fica à mercê dos interesses dos poderosos. É convertido em coisa de que se usa e abusa.

A sociedade sem Deus é uma sociedade desumana. É a sociedade das deportações em massa, dos campos de trabalhos forçados, dos Auschwitz e dos Gulag.

Um dos dramáticos resultados da sociedade sem Deus é a redução do homem à condição de escravo, de peça de engrenagem, de objeto que se elimina quando deixa de ter interesse.

3. Pensar em Fátima é tomar consciência da

mensagem que dali irradia. Mensagem que é convite à oração e à vida de intimidade com Deus. Mensagem que é convite a que cada um cumpra os seus deveres, a começar por respeitar a dignidade e os direitos dos outros, que a isso leva a prática da penitência bem entendida. É convite a que cada um se sinta corresponsável pela felicidade dos outros, rezando para que se deixem caminhos tortuosos e sejam cada vez melhores. É convite a que vivamos em paz e sejamos construtores de paz.

4. Fátima é convite a tomar consciência de que a Mãe de Jesus é também nossa Mãe. Foi Ele quem no-la entregou no Calvário, na pessoa do discípulo João. Deseja que a invoquemos como tal e atuemos como filhos seus e irmãos de Jesus Cristo.

É convite a que pensemos em como vai a nossa vida sacramental, nomeadamente no que diz respeito à Eucaristia e à Reconciliação.

É convite a que saibamos interpretar e viver as mensagens que Deus nos envia através de pessoas simples e humildes, como diversas vezes tem acontecido.

É convite a que não nos acobardemos quando se trata de dar testemunho cristão e não nos deixarmos intimidar pelas ameaças das forças do mal, do que deu exemplo a pequena Jacinta.

É convite que criemos condições para que o Imaculado Coração da Mãe triunfe.

5. Há quem vá a Fátima para ver a pessoa do Papa Francisco. Mais importante do que isso é viver os valores que o mesmo Papa defende e seguir o seu exemplo. É levar uma vida simples e dedicada aos outros. É saber estar atento às dificuldades com que o homem de hoje se confronta e procura dar-lhes remédio. É pôr termo ao descarte de pessoas, deixando de as tratar como guardanapos de papel. É criar condições para que o ser humano viva cada vez melhor. É defender o direito à vida em todas as suas fases, não deixando de chamar crime ao aborto provocado e à eutanásia.

"Diário do Minho",
Silva Araújo

Notícias breves

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

Dia 01 – Início do mês de maio, Mês da Mãe: celebração com recitação do Rosário (terço meditado), no final das missas (à semana); aos domingos, às 08h30, seguido da Eucaristia.

Dia 06 – Festa da Esperança (5º ano), às 19h00.

Dia 07 – Dia da Mãe: Eucaristia às 09h00 e 11h15.

Dia 13 – Centenário da Aparições de Nossa Senhora de Fátima.

Dia 20 – Peregrinação da Catequese da Infância (do 1º ao 6º anos) ao Sameiro.

Dia 21 – Peregrinação Arciprestal à Senhora da Guia: início da peregrinação às 10h00, com saída do adro da Igreja Paroquial de Belinho rumo à Senhora das Guia: Eucaristia às 11h00, seguida da Procissão do Adeus à Virgem Peregrina Senhora da Guia...

Dia 27 – Procissão de Velas, às 21h30. (Capela de Nossa Senhora da Graça).

Dia 31 – Festa da Visitação da Virgem Maria: entrega de uma flor a Maria.

Visita Pascal/2017

Na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de "saída", que Deus quer provocar nos crentes. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: *sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar as periferias que precisam da luz do Evangelho.* A Igreja "em saída" é a comunidade dos discípulos missionários que "primeireiam", que se **envolvem**, que se **acompanham**, que **frutificam** e **festejam**... Nos visitantes pascais e nas casas visitados, a Alegria de comunicar Jesus Cristo Ressuscitado foi elo de comunhão. A todos Muito Obrigado. Pelo vosso

caloroso Acolhimento e boa disposição, no anúncio festivo da Páscoa do Senhor, Obrigado! Uma palavra de reconhecida gratidão ao Juiz da Cruz, José Leandro da Silva Dias e família, que festivamente transmitem, de par em par, o testemunho da Ressurreição. Agradecemos também, a pronta disponibilidade demonstrada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão. Ao 8º ano e Catequistas que, entusiasmados pela Festa da Vida, levaram às casas a alegria festiva da sua juventude, o nosso Muito Obrigado! Que a Alegria destes dias seja o corolário de um longo e prolongado ALELUIA!... Em meu nome pessoal e do Conselho Pastoral Paroquial, Um Bem Hajam!

Movimentos religiosos

Óbito:

21/03 – Padre Constantino Miranda Ribeiro Torres, com 79 anos de idade e residente na Avenida Paulo

VI, freguesia de Darque, concelho de Viana do Castelo.

rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução
Rio Neiva, Lda

Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G
4740-444 Forjães
Tel. 253 877 770
E-mail: geral@ec-rioneiva.pt

Flor em Movimento

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Serviços de artes florais decoração, artesanato, todo o tipo de eventos

969 584 228

Av. Margarida Queirós, 206
4740-438 Forjães | Tel. 258 841 466
floremmovimento@hotmail.com

FOR PRATA

www.facebook.com/forprata

Todos os gostos, todas as modas, todos os desejos numa só jóia.

Av. 30 de Junho, nº 6
4740-438 Forjães
Tlm: 968093853

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46



Forjães S.C. completou 50 anos

No passado dia 15 de Abril, o Forjães Sport Clube completou 50 anos de filiação desportiva, uma bela idade. O dia foi assinalado com a realização do Torneio Horácio Queirós, das 9h00 às 19h00, no nosso estádio, destinado aos escalões mais jovens e com várias equipas participantes. A organização trabalhou bem e está de parabéns pela forma como decorreu esta bela iniciativa, que assinalou os 50 anos do clube, sendo de referir, entre outros apoios, a colaboração da Câmara Municipal de Esposende. Também, neste mesmo dia, e atendendo ao momento desportivo que atravessa, luta difícil pela manutenção, a nossa equipa sénior conseguiu oferecer, como prenda de aniversário, uma saborosa vitória, obtida em Taíde – Povoia de Lanhoso, ante o Porte d’Ave.

O dia não foi assinalado com os habituais morteiros da ordem, porque a leis religiosas (que só poderíamos respeitar) não permitem, entre outras coisas, o lançamento de foguetes entre a sexta-feira santa e o sábado de aleluia, ou seja, só depois das 22 horas ou por volta disso (depois da aleluia assinada pela igreja) é que o poderíamos fazer, e como entendemos ser um horário pouco próprio, deixamos a iniciativa para um dos dias em que iremos assinalar as comemorações do 50º aniversário.

O dia de aniversário será assinalado com o habitual jantar comemorativo, a 20 de maio, nos moldes habituais, mas em local diferente, ainda a definir.

Estes 50 anos de atividade ininterrupta do Forjães Sport Clube, agora completados, devem-se, sem sombras de dúvidas, ao esforço e à dedicação de muitas mulheres e homens, que não conseguimos destacar ou individualizar, devido ao elevado número de pessoas envolvidas, mas a quem, de uma forma geral, podemos agradecer e enaltecer o trabalho realizado e desenvolvido em prol do nosso F.S.C. O trabalho de todos foi muito importante, nesta longa caminhada, no desempenho das mais diversas funções, por isso, todos aqueles e aquelas que serviram o Forjães Sport Clube, ao longo destas cin-

co décadas, podem e devem sentir-se muito orgulhosos da colaboração dada ao clube da nossa terra e do caminho por este trilhado.

Neste dia muito especial DEMOS OS PARABÉNS e reafirmamo-lo aqui e agora a todos aquelas e aqueles que ao longo destes longos 50 anos, nas mais diversas funções (dirigentes, sócios, simpatizantes, atletas, treinadores, funcionários, colaboradores, roupeiros, patrocinadores, etc.), ajudaram o F.S.C a crescer e a manter-se sempre bem vivo e muito a ativo neste seu bonito percurso.

PARABÉNS PARA TODOS OS F.S.C. E AMIGOS, PELOS 50 ANOS E PELO PERCURSO TRILHADO E TRAÇADO!

A história fala por si. Viva o FORJÃES S.C.!

Resumo das Jornadas

29ª Jornada

15.04.2017

Estádio do Porto d’Ave, Taíde – Povoia de Lanhoso.

Porto d’Ave 1-2 FORJÃES S.C.

PRENDA DE ANIVERSÁRIO

Forjães SC vence Porto d’Ave, em Taíde - Povoia de Lanhoso, por 1-2, numa segunda parte fantástica, com cambalhota no marcador, em jogo referente à 29ª jornada do Pró Nacional.

Mais um jogo, onde o Forjães esteve bem, com total entrega de toda a malta que, a perder por 1-0 ao intervalo, arrancou uma boa segunda parte e conseguiu dois belos golos (Postiga e Reguila), que permitiram amealhar três preciosos pontos (um belo presente em dia de aniversário) na difícil luta pela manutenção.

O Forjães entrou bem na partida e, durante o primeiro quarto de hora, poderia ter-se adiantado no marcador, atendendo às situações de golo criadas, que infelizmente não conseguimos concretizar. Depois, na sequência de uma bola parada, o Porto d’Ave adiantou-se no marcador, “dando-nos um forte soco no estomago”, um autêntico “balde de água fria”. A partir daqui, acusamos um pouco o golo e baixamos um pouco

de rendimento sem, contudo, baixarmos a capacidade de luta e de entrega ao jogo. O descanso cegou com a equipa da casa a vencer por 1-0.

A perder por 1-0, ao intervalo, Miguel Magalhães procurou dar mais solução ofensiva e fez entrar Reguila para o ataque e foi um Forjães “de mangas arregaçadas”, com muita alma e determinação, que apareceu desde cedo a ameaçar com o golo. No entanto, continuamos a desperdiçar algumas situações de golo iminente. Com a entrada de Reko, a equipa ganhou mais velocidade e frescura no setor ofensivo e tornou-se ainda mais acutilante. Depois chegou o belo golo do capitão Postiga que, na entrada da área, chutou cruzado e colocado para o golo do empate. Este golo galvanizou-nos ainda mais e fomos à procura do segundo, mas continuamos a não conseguir materializar as situações criadas. Fomos persistentes e Reguila, que entrou bem no jogo, desferiu um golpe certo de cabeça, obtendo um bonito golo, que nos colocou em vantagem. A ganhar por dois a um, com justiça, pois criamos muitas situações de golo, algumas falhadas por ansiosidade, sentimos que era a nossa hora, demos tudo e fomos competentes a fechar os caminhos da nossa baliza. Continuamos à procura do golo da tranquilidade, que acabamos por não conseguir, o que nos obri-

gou a algum sofrimento (na bancada) nos minutos finais da compensação. Contudo, os nossos homens foram bravos guerreiros e deram tudo para ficar com os três pontos e conseguiram-no com mérito, dedicando esta vitória a todas aquele e aquelas que, nas mais diversas funções, ajudaram este clube a manter-se vivo e a crescer ao longo destes bonitos 50 anos.

FSC: Simão; Varajão, Carlos, Tiago F. e Ricardo; Ruizinho (Reguila aos 45), Carlitos, Postiga (c.), João Vítor, João André (Palheiras aos 80) e Peão (Reko aos 58).

Não jogaram: Salgueiro, Peixoto e Freitas.

Treinador: Miguel Magalhães.

Golo: 1-0 aos 19 min.; 1-1 Postiga aos 62 min.; 1-2 Reguila aos 74 min.

30ª Jornada

22.04.2017

Estádio Horácio Queirós, Forjães.

FORJÃES S.C. 3-2 Esposende

REMONTADA NOS MINUTOS FINAIS

Forjães SC vence AD Esposende, por 3-2, com cinco golos na 2ª parte, depois de um 0-2 à entrada para o último quarto de hora, com uma “remontada” em que poucos acreditariam (aguenta coração), isto em jogo referente à 30ª jornada do Pró Nacional.

Um jogo onde o Forjães acusou um pouco a pressão da necessidade de ganhar, no qual as coisas nem sempre nos saíram da forma que pretendíamos, onde nos ia faltando sempre qualquer coisa, pese a vontade, a aplicação e a determinação dos nossos rapazes, que sabiam da importância e da necessidade de ganharmos este jogo, vital para mantermos as nossas aspirações intactas. Também é justo reconhecer que pela frente encontramos uma boa equipa, acima de tudo uma equipa tranquila, que vem de uma série positiva de bons resultados, que jogou sem qualquer pressão classificativa, uma vez que já tem a manutenção praticamente assegurada e que, sem sombras de dúvidas, tem bons valores e está muito bem orientada, conforme ficou demonstrado ao longo de toda a partida.

O Esposende entrou melhor e mais tranquilo no jogo e criou as primeiras situações de perigo. Depois, o Forjães conseguiu reagir e equilibrar o jogo, embora sem a calma e a tranquilidade que o mesmo exigia: os lances eram disputados com muita entrega parte a parte, ambas as equipas poderiam ter marcado neste período, contudo o intervalo chegou com zero a zero.

Na segunda parte, tentamos entrar fortes, mas continuamos bloqueados e reféns

continua na pág. seguinte

Zé dos Leitões
Forjães - Esposende

Av. Marcelino Queirós, 130/140
Loja 14 - 4740-438 Forjães
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956

Ponte Neiva
Neiva - Viana do Castelo

Av. de S. Romão, 10
4935 Neiva Viana do Castelo
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420

EUROMASTER IDEAL PNEUS

253 809 880

HORARIO
SERVIÇO RÁPIDO
SERVIÇO 24 HORAS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

Desporto ■ Acompanhando o Forjães Sport Clube



Fernando Neiva

de alguma intranquilidade, o jogo não fluía para o nosso lado, pese a nossa entrega e as nossas tentativas. O Esposende beneficiava da sua maior tranquilidade e tentava incomodar a nossa baliza. Contudo, temos de reconhecer que estivemos completamente perdidos quando, aos 75 minutos perdíamos por 2-0, isto depois de consentirmos o primeiro golo, num erro cometido numa saída de bola (aos 64 min.); o pior ainda estava para vir: o segundo golo do Esposende (aos 73 min.), obtido num remate indefensável, sem dúvidas um grande golo do homem do Esposende, que nos deixou aturdidos, um autêntico “balde de água fria”, que gelou o Horácio de Queirós.

Depois, veio a parte melhor, a alma do capitão Postiga “ressuscitou” todos os seus colegas e por seu intermédio reduzimos para 1-2 (aos 80 min.), com este golo algo cresceu dentro dos nossos homens, que voltaram a acreditar e deram tudo pela reviravolta no marcador. O 2-2 surgiu novamente por intermédio de Postiga (aos 85 min.). Um golão do nosso capitão que, da entrada da área, desferiu um pontapé colocadíssimo e pleno de força, um chute indefensável para o guarda redes do Esposende. Mas, não ficamos por aqui, e logo após ser mostrada a placa com tempo de compensação (4 minutos), eis que Freitas, muito possante, ganha bem um lan-

ce ao seu opositor, ganha a frente e já no interior da área, um pouco sobre a direita, posiciona-se para fazer o golo, chutando sem hipóteses para o guarda-redes do Esposende. Mais um grande golo que deixou os nossos adeptos eufóricos e que selou a conquista de três preciosos pontos, vitais na luta pela manutenção.

Na verdade, alguns sócios e adeptos do nosso FSC só mais tarde ou no dia seguinte é que souberam do resultado, pois, compreensivelmente, ao 0-2, um pouco desiludidos, abandonaram o estádio, como que a dizer “tirem-me deste filme – um autêntico pesadelo”. Felizmente para nós, acabou por não ser um pesadelo, mas lá que teve suspense e muito sofrimento teve, mesmo muito! Digamos que foi um dos cinco episódios do filme, este com final feliz, mas o filme continua e ainda faltam mais quatro episódios...

FSC: Simão; Varajão, Carlos, Tiago F. e Ricardo; Palheiras (Freitaz aos 75), Carlitos (Tiago Lopes aos 67), Postiga (c.), João Vítor, João André (Reguila aos 67) e Reko.

Não jogaram: Salgueiro, Jaka, Ruizinho e Peão. Treinador: Miguel Magalhães.

Golo: 0-1 aos 64 min.; 0-2 aos 73 min.; 1-2 Postiga aos 80 min.; 2-2 Postiga aos 85 min.; 3-2 Freitas aos 90 min.

Obrigado “Manel Fernandes”

O Forjães Sport Clube informa do falecimento de Manuel Fernando Lanhoso Mota Ferreira (“Manel Fernandes”), cujas cerimónias fúnebres se realizaram na sua terra Natal, em Belinho, e apresenta sentidas condolências a todos os familiares e amigos.

O “Manel Fernandes” pertenceu à geração de ouro do FSC. Foi atleta e cidadão exemplar, uma referência no clube, não só pela sua elevada postura, mas também pela dedicação com que sempre nos representou ao longo de várias épocas. Um atleta de eleição, com uma polivalência notável, que jogava onde fosse preciso. Um homem de uma integridade notável, sempre ao lado do clube, orgulhoso por saber que nos ajudou a fazer história ao longo destas cinco décadas. O “Manel Fernandes” era homem que vibrava com as conquistas e que incentiva nos momentos menos bons. Tinha sempre uma palavra amiga e de incentivo e era, acima de tudo, um apoiante incondicional. Mesmo um pouco à dis-

tancia, independentemente do momento, o seu apoio e o seu carinho estavam sempre presentes.

A sua simplicidade, a sua humildade e a sua amizade deram-nos sempre força para continuar o FSC ao longo dos anos. Não temos dúvidas em afirmar que o “Manel Fernandes” foi daqueles que deu muito mais ao FSC do que aquilo que o clube lhe pode dar a ele.

A sua imagem será para sempre uma referência, aos mais diversos níveis, no FSC, e será sempre um exemplo daquilo que deve ser a postura de quem realmente gosta e ama o FSC.

Quando estamos prestes a assinalar os 50 anos de fundação do clube, perdemos um grande homem e um grande amigo. A família FSC perde mais uma GLÓRIA e uma REFERÊNCIA do passado, que jamais poderemos esquecer. Sabendo que jamais deixarás de estar connosco, simplesmente te dizemos: - Muito obrigado por tudo “Manel Fernandes”!

Descansa em paz!

O FORJANENSE, de 28 de abril de 2017, nº 329

PUBLICIDADE

Cartório Notarial de Esposende

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro - Notária

Rua Nº Sra. da Graça, 12 - 4740-562 Esposende
Tel. 253 968 400 Fax: 253 968 401 Tlm: 966022546
Email: francisca.castro@notarios.pt

CARTÓRIO NOTARIAL DA NOTÁRIA FRANCISCA MARIA SEQUEIRA DA SILVA RIBEIRO DE CASTRO, SITO NA RUA NOSSA SENHORA DA GRAÇA, Nº 12, RÉIS-DO-CHÃO DA FREGUESIA E CONCELHO DE ESPOSENDE.

Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, Notária, **certifica**, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e sete de Abril de dois mil e dezassete, exarada de folhas cinquenta e uma e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número “cento e trinta e dois-A”, deste cartório, **MANUEL NORBERTO GAJEIRO FERNANDES** e mulher **MARIA NATÁLIA FRIAS FERNANDES**, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Fão, deste concelho e ela natural da freguesia de Távora, concelho de Tabuaço, e residentes na Rua do Sardoal, nº. 666, freguesia de Leça de Palmeira, concelho de Matosinhos, declararam:-----

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, composto por terreno improdutivo, no sítio do quintal, da União de Freguesias de Apúlia e Fão, concelho de Esposende, com a área de cento e cinquenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Maria América Campos Pereira, sul, nascente e poente com Manuel Gonçalves Moraes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo **1675**, o qual proveio do artigo 965 da extinta freguesia de Fão, com o valor patrimonial de 219,97 Euros e o atribuído de 250,00 Euros. -----

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio,

mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, colhendo os seus frutos e administrando-o. -----

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por **USUCAPIÃO**, do direito de propriedade do referido prédio, direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o terem adquirido por volta do ano de mil novecentos e oitenta e oito, por doação meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por Norberto António Fernandes e mulher Rosalina da Silva Gajeiro, residentes que foram na dita freguesia de Fão, deste concelho. Assim, afirmam e declaram que são eles, com exclusão de outrem, os donos e legítimos possuidores do supra identificado prédio.-----

Está conforme e confere com o original na parte transcrita. -----

Cartório Notarial da Notária Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 27 de Abril de 2017.

A Notária,
Francisca Maria Sequeira Da Silva
Ribeiro de Castro

Flor do Campo
Florista

Av. 30 de Junho, 110
4740-438 Forjães
Tlm. 965 875 169
Salomé Viana

Frutaria Torres

Frutas e Legumes,
Frescos todos os dias!

tlm. 969 820 267
RUA DO BOUCINHO, FORJÃES

Talhos Sr^a da Graça, Lda

TALHOS S^{RA}. DA GRAÇA 2

**carnes verdes
fumadas
salgadas
carne de cavalo
porco preto
todo o tipo de caça (por encomenda)**

I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529
II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007

Notícias da ACARF

Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)

Olá amigos! Já há muito tempo que não nos falávamos. Estamos cheios de saudades vossas e temos imensas novidades para vos contar.

Então as vossas férias da páscoa como foram? A nossa foi recheada de doces e muito quentinha, até parecia que estávamos no Brasil. Imaginem lá, estava tanto calor que até decidimos ir para a praia.

Nunca imaginámos que isso fosse possível. E querem saber uma coisa? Foi espetacular! Apanhamos muitos caranguejos, muitos peixinhos e brincamos muito à bola. Mas o melhor das nossas férias não foi ter ido à praia, foi ter praticado canoagem. Praticamos tanto que até já parecemos profissionais. Quase que podíamos desafiar o Emanuel Silva, o Fernando Pimenta,

o João Ribeiro e a Teresa Portela. Não pensem que a nossa diversão ficou por aqui. Fieis à nossa tradição, também decidimos ir à piscina e claro, ninguém ficou desiludido. Apesar desta páscoa ter sido muito ativa, também foi muito calórica. Querem saber a razão? Fizemos uns doces da Páscoa tão saborosos e uma torta recheada com chocolate tão boa que devoramos

tudo num instante. Não sei se conheciam esta nossa faceta, mas nós somos mesmo muito gulosos. E vocês também são?

Bem, infelizmente vamos ter que partir, as aulas começaram e temos muito trabalho pela frente. Mas não se preocupem, nós voltaremos para vos contar todas as novidades. Adeus amigos! Fiquem bem e um abraço do tamanho do mundo.



Centro de Dia (CD) / Centro de Convívio (CC)

Torneio de Boccia 2017

No âmbito do programa "Envelhecimento Ativo" para 2017, integrado no plano anual de atividades, os utentes das instituições do concelho participaram, no dia 7 de Abril, no IV Torneio de Boccia, promovido pela ASCRA.

Neste torneio participaram várias equipas, que foram fundamentais no desenvolvimento das jogadas, tornando, assim, este torneio num espetáculo, quer para os jogadores quer para a assistência.

Da nossa instituição participaram 4 equipas. Desta vez, uma delas conseguiu chegar às semi-finais, mostrando alegria e boa disposição pelo resultado alcançado. O almoço ficou a cargo de cada instituição e foi servido no salão da ASCRA, onde todos confraternizaram; e no final foi oferecido um cafezinho pela casa acolhedora.

Trata-se de uma iniciativa que permite a divulgação do Boccia, que tem como incentivo valorizar as competências e capacidades dos seniores e dos cidadãos portadores de deficiência motora ou psíquica.

Assim terminou mais um torneio de boccia. Este evento deixou um rasto de alegria e boa disposição a todos os presentes, que, aproveitando o momento, distribuíram e receberam afetos, beijinhos e abraços, que nestas idades tão importantes se tornam para matar a saudade e deixar nos lábios aquele sorriso que irradia felicidade.



Via Sacra

No âmbito do Programa "Envelhecimento Ativo", os idosos do Centro Social e Paroquial de Curvos representaram, no dia 22 de março, por volta das 14,30 horas, a Via Sacra integrada no plano anual de atividades.

Com muito empenho e dedicação, os idosos do Centro Social e Paroquial de Curvos proporcionaram às outras instituições do concelho um momento de reflexão e de emoção, já que a Via Sacra faz parte das tradições mais acarinhadas pelos católicos, sobretudo na Semana Santa. É um exercício espiritual e também físico para quem o representa. Um momento de grande simbolismo para todos os que respeitam os caminhos de Nosso Senhor Jesus.

No final, foi servido o respetivo lanche e muitos aproveitaram o momento para elogiar os participantes, que deram vida às personagens, e que, pela reação do público ficou clara.

Boletim - Nascente Escolar

Escola Básica de Forjães abril 2017



Tapetes Floridos

No dia 3 de abril de 2017, os alunos do 1º ciclo da Escola Básica de Forjães participaram na atividade "Tapetes Floridos".

A mensagem desejava "Boa Páscoa" a todos os que entravam e saíam da Escola. A cada turma coube a tarefa de decorar uma letra, usando os vários tipos de flores que

os alunos tinham trazido. Havia malmequeres, jarros, gerberas, estrelícias, camélias, coroas de rei e outras flores silvestres.

Os alunos participaram com muita alegria e empenho na composição deste painel pascal, tendo ficado muito orgulhosos com o resultado final do seu trabalho.

Todos os alunos estão de PARABÉNS pelo excelente trabalho que apresentaram.

Coube ao Júri a difícil tarefa de escolher os dois primeiros lugares de cada ciclo.

E o júri decidiu.....!!!!

2º Ciclo: 1º lugar - 5ºB 2º lugar - 6ºB



3º ciclo: 1º lugar - 7ºC, 2º lugar - 8ºB



Visita ao Lar de Santo António



24 de abril foi dia de Projeto Intergeracional: os alunos do 5ºB deslocaram-se ao Lar de Santo António para ouvir os seus amigos mais velhos contar a forma como viveram o 25 de Abril de 1974...

O Sr. Bento estava no Brasil, a mãe da D. Rosa estava em Moçambique... Ambos contaram as dificuldades com que se vivia em Portugal antes do 25 de Abril e que levaram muitos portugueses a procurar outros destinos.

Foi depois tempo de comer uma deliciosa fatia de bolo de chocolate, acompanhado com sumo de laranja. Tudo delicioso.

A D. Manuela chegou mais tarde e todos correram a dar-lhe um beijinho... só não deu tempo de saber como foi o 25 de Abril dela...

Menu musical

Foi um momento muito agradável o da visita da Orquestra de Cordas da EPMVC à EBF.

Tocaram para os alunos do 2º ciclo, tocaram ritmos com eles e, no final, deixaram-nos experimentar os seus violinos e violoncelo.



Entrevista com a escritora Maria João Lopo de Carvalho

No âmbito da Semana da Leitura e da visita da escritora Maria João Lopo de Carvalho à nossa escola, no dia 24 de março, aproveitamos a oportunidade para estar à conversa com ela sobre os seus livros.

Carolina Reis: Começou a escrever em 2000 e, atualmente, tem já uma vasta obra publicada. Como é que surgiu essa vontade de começar a escrever?

M^a João Lopo de Carvalho: Bom, comecei a escrever porque tenho um pai escritor, que me incentivou imenso a escrever desde pequenina, e mais do que a escrever, a ler. E quem lê muito fica logo com vontade de escrever. Daí que eu tenha seguido as pisadas da minha mãe, que era professora (fui professora durante muitos anos), e do meu pai, que era escritor. E posso-vos dizer que comecei a escrever, não nessa data que disseste, mas com 6 anos, no 1.º ano. Com 6 anos escrevi o meu primeiro livro, que está guardado dentro duma gaveta (é claro que é um livro escrito à mão e cheio de erros!). Mas depois só comecei a escrever a sério quando tinha 39 (nasci em 1962).

Carolina Reis: Além de escritora, dedicou-se também ao ensino. Essa experiência teve alguma influência na sua escrita?

M^a João Lopo de Carvalho: Teve a maior das influências, porque mais de 70 livros que eu tenho são escritos para jovens da vossa idade e crianças. Portanto, tem tudo a ver com os anos que passei como professora e como chefe dos escuteiros, o que me influenciou muito na escrita, nas ideias e naquilo que li, naquilo que gostava de ler quando tinha a vossa idade.

Carolina Reis: De todos os livros publicados, qual aquele que mais gostou de escrever e porquê?

M^a João Lopo de Carvalho: Tens de me dizer para que público, se é para a vossa idade ou para os adultos, pois são coisas distintas.

Carolina Reis: Para adultos.

M^a João Lopo de Carvalho: Bom, dos livros para adultos, aquele que tive mais “medo” de escrever foi “A Marquesa de Alorna”, porque nunca tinha escrito um romance histórico e vivi e vivo ainda boa parte do ano numa casa que foi da Marquesa de Alorna, que foi comprada pelo meu bisavô e pertence a toda a família. Portanto, isso era uma grande responsabilidade para com os meus pais e avós, pois era uma história sobre a primeira dona daquela casa, o que correu muito bem (já lá vão 70 mil livros!). Os leitores gostaram porque a vida dela é absolutamente fascinante, é uma aventureira, uma mulher à frente do seu tempo, uma mulher política. Bom, esse foi o de maior responsabilidade. Como correu bem, ganhei mais liberdade e confiança e, a partir daí, aquele de que gostei mais foi este último livro, “Até que o amor me mate – As mulheres de Camões”, porque eu sou uma apaixonada por Camões e pretendi fazer com que toda a malta que lesse o livro se apaixonasse por ele.



Agora, para a vossa idade, adoro a Coleção “7 irmãos” (estou agora a acabar o 18.º volume), que escrevo a meias com a Margarida Fonseca Santos. É uma coleção especial porque eu gostava de ter muitos irmãos e só tenho uma, mais nova, pelo que ela é “aquilo” que eu gostava de ter, uma família com sete, desde a mais velha, a Maria, até à mais nova, a Madalena, com dois rapazes pelo meio. O que está a acontecer com esta coleção é que está a criar uma identificação com muitas pessoas da vossa idade, que a leem e acham que são iguais à Mónica, à Maria, à Mariana, ao Manuel ou ao Miguel, o que faz com que muita gente leia (já lá vão cem mil exemplares desta coleção), o que é muito bom sinal, porque sinto que assim dei o meu modesto contributo para fazer com que vocês gostem de ler. Por isso é um dos meus preferidos para a vossa idade.



Carolina Reis: Quais os autores que mais a marcaram e que são a sua referência de escrita?

M^a João Lopo de Carvalho: A pessoa que escreve, por definição, lê tudo, pois para ser escritor é preciso ler imenso. Portanto, é impossível responder concretamente à tua pergunta, sendo

como perguntar qual é a toilette de que gostas mais, quando há muitas de que gostas. Mas, para responder à tua pergunta, na tua idade, o que mais gostava de ler, e que muito me influenciou na escrita, foi o livro “Mulherzinhas”, de Louisa May Alcott, livro que foi determinante para escrever os “7 irmãos”, e a escritora Odette de Saint-Maurice, que escreveu uma coleção muito parecida com “7 irmãos”, com as personagens Ana Maria, Pedro e o Salta-Pocinhas, três irmãos, e cada livro era sobre um dos irmãos. Eu li dez vezes o 1.º volume, sobre a Ana Maria, chamado “Sou uma rapariga do liceu” (portanto, foi o “meu livro” quando tinha 10 ou 11 anos!). Depois Odette de Saint-Maurice continuou a coleção

por uma saga que se chamava “As meninas do andar de cima”, nove irmãs que moravam por cima da casa da Ana Maria, do Pedro e do Salta-Pocinhas. E cada livro era sobre uma das meninas, que é exatamente o que nós estamos a fazer em “7 irmãos”, pois criamos uma coleção em que cada livro é sobre um dos irmãos. Portanto, isto foi o que mais me influenciou, mas eu leio cinco livros por semana, pelo que há muitas outras influências.

Carolina Reis: Com os livros “Marquesa de Alorna” (2011) e “Padeira de Aljubarrota” (2013) parece-me haver uma viragem na sua produção literária, direcionando-se para o romance histórico. A que se deve esta mudança?

M^a João Lopo de Carvalho: Como é que eu mudei para o romance histórico? Bom, os primeiros livros que eu escrevi eram péssimos. O livro chamado “Virada do Aveso” vendeu 70 mil exemplares, mas, apesar de ser meu, foi o pior livro que eu já li (portanto, quem tiver um em casa, coloque-o na lareira — ordem da autora — e se estiver na biblioteca é o último dia que quero cá ver esse livro!). Por isso deixei de escrever para adultos porque não gostava do que estava a escrever (escrevi “Virada do Aveso” e “Acidentes de Percurso”; mais tarde, em 2004, escrevi “Adopta-me”, que já é diferente, que retrata a minha experiência na Câmara de Lisboa com a Ação Social e com as famílias mais pobres. Desse livro eu gosto, é como um diário). A partir daí pensei: não vou escrever mais livros para adultos, não é isto que quero fazer. Então continuei a escrever para vocês, a coleção “O melhor do mundo” e, para os mais pequeninos, a coleção “7 irmãos”, “Cinco Quinas” e por aí adiante.

Depois, houve uma altura em que pensei: e se eu fizesse um romance histórico?

Adoro história, adoro Portugal, e estava sempre a dizer. E lembrei-me que tinha prometido aos meus pais que ia fazer um livro sobre a Marquesa de Alorna e nunca mais tinha cumprido essa promessa (e já não tinha pais). Então resolvi experimentar “A Marquesa de Alorna” e foi o que tu já sabes, um sucesso. E continuei a escrever, até surgir este sobre o qual vim falar. A partir daqui vou parar mais uns anos e vou fazer outras coisas, vou viajar. Mas já tenho ideia do que vou fazer a seguir, no novo romance que estou a escrever agora.

Carolina Reis: No livro “A Padeira de Aljubarrota” centra-se na figura feminina da padeira e não na batalha propriamente dita. Porquê esta opção?

M^a João Lopo de Carvalho: O livro chama-se “A Padeira de Aljubarrota” e não Batalha de Aljubarrota!

Eu só trabalho mulheres, ou seja, há muitos livros sobre personagens históricas, mas eu resolvi que não ia fazer rainhas, que ia “fazer” mulheres que, por algum motivo, ficaram na sombra do tempo ou

mais ou menos esquecidas. Por exemplo, posso dizer-te que a marquesa de Alorna é uma figura histórica, responsável por abrir escolas femininas em Portugal, mas lembro-me de fazer estatísticas e, quando ia visitar escolas e chegava à sala dos professores, perguntava quem conhecia essa figura histórica e, em quinze professores havia um que sabia (hoje faço a mesma pergunta e uns dizem que já leram, que já ouviram!).

A ideia deste romance histórico sobre mulheres, para responder à tua pergunta, é para tirar essas mulheres da sombra, que eram pouco faladas ou conhecidas, e trazê-las para o grande público, para as pessoas ficarem a saber, pois acho justo que uma pessoa tão importante como a marquesa não fique esquecida.

Em relação à padeira, é uma lenda, que refere que ela matou sete castelhanos no forno. Eu queria contar essa lenda porque acho que as mulheres portuguesas são extraordinárias, pois são as mais valentes, as mais corajosas, somos aquelas que, com orçamentos de 5000 euros conseguimos desdobrar para gerir uma casa quando o salário não chega para tudo, somos aquelas que somos mulheres, amigas, irmãs. Portanto, para mim isto é fundamental e queria mostrar num livro a força das mulheres portuguesas, para nos dar força, física e psicológica, e, para o conseguir, tinha de ir buscar uma pessoa que representasse isso, uma lenda. Então descobri a Padeira de Aljubarrota. Mas, como era muito lenda, fiquei com medo que as pessoas pensassem: então passa da marquesa, que é tão verdadeira, para uma lenda, ainda por cima sobre uma mulher com seis dedos em cada mão, com bigode, muito gorda e muito feia? Então pensei e disse que não podia ser e tinha de arranjar outra. Pensei e arranjei outra mulher, a D. Beatriz, uma menina que tinha apenas doze anos, que foi obrigada a casar com o rei de Espanha, que tinha 34 anos. Isso levantou, na altura, uma grande questão sobre quem ficaria a governar Portugal, se era D. Beatriz, da tua idade, casada com o rei de Espanha (o que significava que íamos perder a independência), ou D. João, Mestre de Avis, que era filho ilegítimo de D. Fernando, mas que era inteiramente português, não se correndo o risco de passarmos para Espanha. E o que é que acontece? Quando estudamos a Batalha de Aljubarrota no 4.º ano, aprendemos que éramos dez mil portugueses contra 30 mil castelhanos e que, em meia hora, ganhámos aquilo. Mas nunca estudamos o outro lado, o dos que perderam (por exemplo, em Espanha não estudam esta batalha!). Então o que é que eu fiz nesse livro? Temos um capítulo sobre a Padeira de Aljubarrota e o capítulo seguinte sobre D. Beatriz. Até ao fim da batalha. Tem a batalha lá (talvez 25% do livro), mas é vista pelos dois ângulos. Assim, fica a saber-se o que se passa com uma e qual era a razão da D. Beatriz. Desta forma, o leitor, quando acaba de ler o livro, fica a pensar: afinal quem tem razão, é D. João, Mestre de Avis, e a padeira e os portugueses, ou quem tem razão é D. Beatriz e D. Juan. E cada um tira a sua conclusão. É por isso que não é propriamente sobre a batalha, mas representa a força da mulher portuguesa.

Carolina Reis: Hoje apresentou aos alunos desta escola o seu livro mais recente, “Até que o amor me mate – As mulheres de Camões”. Esta é uma obra meramente ficcional ou assenta em dados históricos?



Mª João Lopo de Carvalho: Tem tudo uma base histórica, nada é ficcional, embora para mim fosse mais fácil só a ficção. Todas aquelas personagens que aparecem existiram mesmo (e ficaram minhas amigas, pois convivi quatro anos com elas, enquanto escrevi o livro!).

Pouco se sabe sobre a vida de Camões. Pesquisei muito até chegar a uma parede, não sendo possível pesquisar mais. Aí começa a ficção. Mas as mulheres existiram, estão provadas, todos os camonianos falam delas. E, a partir daí, tens de montar a cena. Por exemplo, sabemos que D. Francisca de Aragão chegou ao palácio de D. Catarina, ao paço real, mas não sabemos como ia vestida, como falava, o que comia, como se sentava, que conversas tinha, quem era amiga dela. Por isso tens de inventar. Ou seja, D. Francisca trabalhou como dama de D. Catarina (facto), como ia vestida, como era a sua personalidade (ficção). É isso que se tenta fazer num romance histórico: juntar os factos à imaginação.

Carolina Reis: Porquê um livro sobre Camões sendo ele um poeta já tão conhecido, estudado, e sobre o qual já muita gente escreveu?

Mª João Lopo de Carvalho: E muita gente o odeia (quando fores mais velha, quando chegares ao 9.º ano, vais compreender). As pessoas da minha geração ganhavam anticorpos e não gostavam de Camões porque era uma chatice dividir orações n’Os Lusíadas, porque eram muito novas e não tinham maturidade para perceber a obra. Eu não percebia nada, odiava aquilo com todas as minhas forças, e só comecei a gostar dele no 10.º ano e depois na faculdade. Então resolvi que havia de “converter” as pessoas a gostar de Camões. E como só “faço” mulheres, como disse antes, em vez de ser o Camões a falar, pus as sete mulheres a falar de Ca-

mões, as sete mais importantes da vida dele. Não fui eu que as inventei, são as sete que a História diz (relativamente a D. Maria, filha mais nova de D. Manuel, que é uma personagem do livro, ela não teve nada com Camões, é um mito (apesar de algumas pessoas dizerem que eles tiveram uma relação), pois, de acordo com a camoniana que me orientou no livro, isso

não é verosímil, não era possível que isso acontecesse, e, quando as pessoas lerem o livro, vão ver a guerra que há entre D. Maria e Camões). Portanto, eu pretendo converter as pessoas a Camões.



Carolina Reis: Para concluir, que conselho daria aos jovens estudantes sobre a leitura e a escrita?

Mª João Lopo de Carvalho: Sobre a leitura, para mim, é o melhor prazer que a vida tem, nada é tão bom como ler. Portanto, o meu conselho é: encontrem um livro que vos dê prazer (para mim pode ser um, que para outro pode ser uma “seca”!). Ou seja, eu não quero que leiam livros que sejam “seca”, pois isso desmotiva para a leitura. Um exemplo concreto: em nossa casa, em 1968-70, quando tinha a vossa idade, não havia televisão (apenas a preto e branco e para os adultos), não havia telemóveis, não havia vídeos, não havia nada, apenas discos, e havia livros (quando não havia livros, havia as bibliotecas, mesmo as itinerantes, nos sítios mais pequenos) e, então, toda a gente lia (como já te

disse, li dez vezes “Sou uma rapariga do liceu”). Então qual era o pior castigo que os meus pais e os das minhas amigas nos davam, por exemplo se nos portássemos mal na escola? Era “proibida de ler” (agora o castigo seria “obrigada a ler”!). Como nos proibiam? Tiravam as lâmpadas do candeeiro da mesa de cabeceira. Mas, como eu era escuteira, tinha sempre uma lanterna debaixo do colchão, e, quando ficava de castigo, o que acontecia muitas vezes, lá ia eu buscar a lanterna e lia tudo, sobretudo os livros do meu pai, que eram proibidos para nós (e com razão, porque eram uma “seca” para uma miúda de 11 anos), e lia os meus livros, até à meia-noite ou uma, até me apetecer. Portanto, ler é a atividade, o passatempo mais divertido desde que se encontre o livro certo, desde que se goste (também há livros que acho “seca”, fecho-os e vou buscar outro!).

Quanto a escrever, recordas-te de te dizer que para se ser escritor tem de se ler muito (embora nem todos os que leem muito consigam ser escritores)? Para se escrever, tem de se ler muito, senão esquece. Portanto, como é que queres que diga, eu comecei a escrever com seis anos, histórias (ainda no outro dia em arrumações encontrei lá esse livrinho de que falei antes). Depois comecei a escrever diários, poesia, depois contos, romances. Mas tem tudo a ver com ter um exemplo em casa e, depois, com os amigos dos meus pais (era

a Matilde Rosa Araújo, a Sophia, o Jorge Amado, o Fernando Namora, o David Mourão-Ferreira), todos poetas e escritores que frequentavam a nossa casa. Já reparaste que o filho de um cantor quer ser cantor ou músico, o de um médico quer ser médico? Obviamente, eu queria ser as duas coisas: queria ser professora como a minha mãe, e fui, mas depois, quando comecei a ser escritora, como o meu pai, tive de deixar a escola, porque não tinha tempo para estar todos os dias na escola.

Carolina Reis: Obrigado pela sua simpatia e disponibilidade. E continue a presentear-nos com belas obras como as que já estamos habituados.



O Clube de Orientação da EBF participou com 33 atletas nas duas derradeiras etapas para o RRN. As duas etapas decorreram no concelho de Esposende, no mapa do Castro de S. Lourenço, a 1 de abril, com a organização dos Amigos da Montanha sob coordenação da CLE de Viana do Castelo. A atividade contou com a presença de aproximadamente 700 atletas oriundos de várias escolas da zona norte do país. O mapa era novo, mas a zona já era familiar para a maioria dos atletas desta equipa, pois já tiveram algumas sessões de treino neste terreno.

Terminam mais uma época competitiva e aguardam ansiosamente pelas

classificações finais (individuais e coletivas) deste campeonato regional norte! Seja como for o balanço é muito positivo, quer pelo empenho, dedicação e aprendizagem quer pela participação coerente e assídua dos atletas ao longo destas oito etapas. Estas serão conhecidas em breve e ditarão os apuramentos para a fase nacional, nos escalões de iniciados e juvenis.

Mais uma vez, estes atletas, estão todos de parabéns pela forma exemplar com que cumpriram e aplicaram as suas funções extra competição e pelo excelente relacionamento entre os alunos mais velhos e os mais novos. Salientam-se as classificações (no somatório das duas etapas):

Infantil A Fem.: Inês Laranjeira - 1º; Cláudia Tomás - 8º e Beatriz Varajão - 10º

Infantil A Masc.: Duarte Pedro - 1º; Simão Carvalho - 3º e Simão Silva - 4º

Infantil B Fem.: Antónia Brito - 7º

Iniciado Fem.: Matilde Brito - 5º

Iniciado Masc.: Rúben Laranjeira - 9º

Juvenil Masc: Nuno Pereira - 6º e Guilherme Ribeiro - 9º

A próxima atividade, já sem presenças competitivas mas em formato de diversão e de despedida, será o "Acampamento Natur 2017" a realizar em Braga a 19 e 20 de maio.

Prof.ª Anabela Freitas



Parque Nacional Litoral Norte



Na tarde do dia 28 de março, os alunos do 6º ano da EBF, tiveram a oportunidade de visitar o estuário do rio Cávado. O PNLN é uma área protegida desde 2005 para que toda a biodiversidade da zona se mantenha sem alterações provocadas pelo ser humano. Durante esta visita deram-nos a provar folhas de uma planta, a salgadeira, que tem por características ser salgada e comestível. Passeamos pelos passadiços, e observamos a existência de uma grande diversidade de outras plantas e também de aves! Avistamos aves limícolas, que se alimentam essencialmente de minhocas e aves aquáticas como patos, garças e gaivotas. Uma das curiosidades sobre os patos é que estes são aves filtradoras. As aves de rapina e os passeriformes também são aves frequentadoras deste rio. No final da visita, observamos as dunas formadas pelo vento e chamaram-nos à atenção para não as danificarmos, pois na época de verão existem nelas ovos de seres aquáticos.

Todos adoraram esta atividade, pois, ficamos a conhecer melhor a fauna e flora das margens do rio Cávado e a importância para da sua preservação. A visita foi muito bem conduzida pelo Dr. Artur Viana que nos abriu os horizontes!

Antónia Brito e Beatriz Rolo 6ºA



Dia Mundial da Consciencialização do Autismo

No dia três de abril de 2017, para promover o dia internacional da Consciencialização do Autismo, a nossa escola decidiu vestir-se de azul e participar em algumas iniciativas propostas pelo departamento dos serviços especializados e de apoio educativo do agrupamento. Neste dia, idealizamos o laço do autismo de uma forma diferente. Construimos um símbolo humano com todos os



alunos, assistentes operacionais e docentes da escola, para que este momento se tornasse inesquecível.

Mais tarde, em contexto de sala de aula, foram desenvolvidas diversas atividades relacionadas com esta perturbação: pintura de laços constituídos com peças de puzzle encaixadas; descoberta de enigmas e elaboração de desenhos alusivos a esta patologia. As mensagens em símbo-

los pictográficos de comunicação foram também aproveitadas para brincar e partilhar algum conhecimento sobre este tema.

No final do dia, todos estavam satisfeitos por colaborar numa iniciativa anual que pretende alertar para a temática do Autismo e sensibilizar a população para esta patologia e para o respeito pela diferença.

Sol: amigo ou inimigo?

O Sol é o astro que está no centro do Sistema Solar, à volta do qual giram oito planetas, entre os quais a Terra, o planeta azul. O Sol é uma estrela que emite luz própria e cintila, estando fixa no espaço.

Este astro é fundamental à vida na Terra, pois dá-nos luz, calor e energia, essenciais para todos os seres vivos.

No entanto, o Sol também pode ser bastante perigoso para a nossa saúde. Quando nos expomos em demasia aos raios solares, podemos ficar desidratados, ou seja, o nosso organismo perde muita água. Também podemos apanhar uma insolação, isto é, ficar com a pele quente e avermelhada, suores, dores de cabeça, vontade de vomitar e cansaço. Em alguns casos, pode-se apanhar uma queimadura solar, em que a pele fica com bolhas e é muito doloroso. Há pessoas que sofrem mesmo de cancro da pele, uma doença gravíssima.

Para evitar os malefícios do Sol, devemos ter



alguns cuidados importantes: fazer uma exposição progressiva, evitar as horas de mais calor (das 11h às 16h), usar sempre chapéu ou boné, aplicar protetor solar e beber muita água.

O Sol é imprescindível à vida, mas também pode ser prejudicial para a nossa saúde, por isso devemos ter os cuidados necessários para nos protegermos dos seus perigos.

Texto coletivo, Turma FE – 3ºano

Visita a Serralves

No dia 13 de março, os alunos do 5º ano realizaram a sua 2ª visita à Quinta da Fundação Serralves, no Porto, onde puderam mais uma vez participar em atividades no âmbito das ciências naturais, desenvolvidas por esta Fundação. Os alunos participaram com entusiasmo nas atividades que lhes foram propostas.



A voz dos assinantes

Editorial

Joseph Staline

Yossif Vissarionovitch Djougachvili, aliás, “Staline”, foi sucessivamente um agitador, redator de jornal clandestino, “expropriador” e membro da comissão central do partido bolchevista, o que lhe valeu seis detenções seguidas de tantas estadias no exílio de onde sempre ele fugiu. Preso uma sétima vez no começo de 1913, Staline foi mandado para Kureika, uma cidade da Sibéria perto do círculo polar. A vigilância é simplesmente simbólica, sobretudo depois do começo da Grande Guerra, mas desta vez o bolchevista georgiano renuncia a fugir, principalmente para escapar ao alistamento nas tropas do tsar, que na época se entregavam a um combate sem igual contra as forças do Kaiser, Guilherm II. Libertado pela revolução de Fevereiro de 1917, Staline retorna a Petrograd, em 11 de março; readmitido na Comissão do partido bolchevique, foi-lhe confiada a redação do jornal Pravda, um organismo do partido, dentro do qual ele se pronuncia a favor de um compromisso com o governo provisório e a continuidade da guerra contra a Alemanha. Mas quando Lénine regressa a Petrograd, no mês seguinte, ele condena tanto uma coisa como a outra e Staline junta-se

Mas quando, em 25 de outubro, Lénine decreta o levantamento da tropa, Staline segue todo o movimento. Não tendo nem o poder conceptual de Lénine, nem os talentos da estratégia de Antonov – Ovseenko, nem as qualidades de Trotski, ele faz-se de correia de transmissão entre a Comissão central e as diversas instâncias do partido. Dentro dessa função, também obscura e indispensável, ele dá grande satisfação a Lénine, que lhe confia, desde a tomada do poder, o comissariado do Povo. Ele não faz nada de particular, mas, em maio de 1918, Lénine envia-o à Tsaritsyne, na Volga. Staline vai mostrar todas as suas capacidades: a cidade está cercada pelos cossacos do general Dinikine e a sua queda leva à interrupção do aprovisionamento alimentar nas zonas tomadas pelos vermelhos.

Uma vez lá, Staline, que não tinha nenhuma experiência militar, distingue-se menos pelos seus talentos estratégicos que pela sua energia, seu sentido de organização e suas capacidades de intimidação... Logo que os “peritos militares”, esses antigos oficiais tsaristas passam à revolução e conseguem salvar a cidade, Staline atribuiu todo o mérito e Lénine confia-lhe novas responsabilidades, até o levar ao posto de secretário geral da Comissão central. É um posto obscuro, com funções mal definidas, cujo astuto Georgiano fará de trampolim, a caminho do poder absoluto. Desde a sua discreta, mas implacável ascensão, ele serviu-se plenamente das lições adquiridas durante a guerra e a revolução: para subir ao poder e se manter, um partido deve usar e abusar do terror contra a oposição, o povo, os corpos constituídos e

mesmo as forças armadas; para tomar o controlo do partido, ele mesmo, um homem deve compensar a sua falta de cultura, de eloquência e de competência pela usagem imoderada da astúcia, da intriga, da chantagem, do segredo, da espionagem, da intimidação... e da eliminação. Começaremos a ver os resultados, depois da morte de Lénine.

Traduzido por Torres Jaques

Biografia

Nascido a 21 de Dezembro de 1879
Faleceu no dia 5 de março de 1953
1899 é expulso do seminário de Tiflis
1907 toma o nome de Staline
1916 é declarado inapto ao serviço
1922 Primeiro secretário do partido comunista
1939 assinatura do pacto-germano-soviético com Ribbentrop
1941 chefe do governo (presidente do Conselho dos comissários do povo)
1945 representa a URSS em Volta e em Postdam
1950 Khrouchtchev denuncia os crimes Stalínos

imediatamente. Quando foi o debate na Comissão central sobre uma possível oportunidade de uma tomada do poder imediata, em Petrograd, o “magnífico georgiano” de Lénine evita cuidadosamente tomar a dianteira: “Ele tem a impressão, de se lembrar de Soukhanov, uma figura de bêbado e confuso, que andava devagar no momento, e não deixava qualquer rasto”.



Carlos Gomes de Sá

Neste mês de abril, Forjães esteve em festa. Várias vezes e por motivos distintos. Não falamos da festa das eleições, que se avizinhava a passos largos, pois essas são outras andanças...

Lá voltaremos um dia destes, se bem que há um dado curioso, a que daremos atenção na próxima edição: neste momento, Forjães tem, em termos políticos, um dirigente no PSD concelhio (Benjamim Pereira) e outro no JSD do concelho de Esposende (António Abreu), este que sucede ao filho de um outro forjanense: André Queirós.

Será caso para dizer que há um assalto ao poder? Conseguirão os “laranjas”, com dois forjanenses no PSD concelhio, reconquistar a junta de freguesia, ou vamos voltar a aplicar o ditado “em casa de ferreiro espeto de pau”?

Bom, a cinco meses das eleições, as coisas prometem aquecer!!! Deu para ver pelas anteriores entrevistas que publicamos, objeto de comentário nos espaços de discussão locais e com reações várias. O anterior presidente da Junta referiu que havia factos imprecisos... Prometeu esclarecimentos. O presidente da Assembleia de Freguesia veio em defesa da honra! O atual presidente deixou a porta aberta para uma recandidatura. O candidato derrotado não fechou a porta a novo confronto pelo PSD. Pelas ruas correm outras informações... Haverá novidades para breve, pois, afinal de contas, faltam 5 meses. Diz-se por aí, que o número 5, aliás vai ser importante!... Será que vamos ter 5 listas?! Não parece!... Vamos ter o anúncio numa 5ª feira?! Quem sabe, se for noite dentro será uma grande quinta!!! Será uma “black Thursday”, em linha com as “black Friday”?! Será que vamos ter anúncios numa quinta? Haverá comes-e-bebes?!...

Espera-se, isso sim, é que haja ideia e debate das mesmas! Forjães merece uma discussão construtiva do seu futuro. Forjães precisa de uma visão de futuro!

Mas voltemos à festa, com que começamos este editorial, isto quando se avizinhava novas festas: a apresentação de do programa das festividades de Santa Marinha 2017.

A grande festa foi, sem dúvida alguma, o assinalar dos 50 anos do Forjães Sport Clube. Apesar das dificuldades que a equipa sénior

atravessa, em termos de classificação, a toalha, depois de torcida, ainda não foi atirada ao chão, muito pelo contrário. Até ao final da época ainda há muitas lutas para travar, mas a garra de jogadores dirigentes e o apoio incansável de sócios e amigos do Clube contribuirão para que, no final da época, haja uma grande festa!

Festa aconteceu também no Centro Cultural, a propósito do assinalar dos 20 anos da empresa outrora chamada de Gil e Cassiano Vale, agora Normat. Herdeiros da mestria do saudoso Zé Vale, estes dois irmãos têm sabido manter o negócio verdadeiramente sobre rodas, retocando a pintura de quando em vez, o que lhes permite chegar a novas e arejadas paragens. Augura-se um futuro risonho, isto quando parece que uma empresa concorrente, situada em plena zona central e também sustentada em relações de fraternidade, já terá conhecido melhores dias. Mais uma empresa, no centro de Forjães, que parece caminhar para o fechar de portas ou, com propriedade (ou se calhar não, como tenho dito nos últimos textos), mais um grilo que recolhe ao buraco.

Que se está a passar com o comércio de Forjães? Que é feito do vigor da zona central? Como poderemos intervir nessa zona? O que fazer?

Terminamos com a terceira referência festiva, no caso as comemorações do 25 de abril, assinaladas com música, 43 morteiros, uma caminhada e muita animação, numa iniciativa noturna, mais uma, promovida pela Comissão de Festas de Santa Marinha. Com recurso a prata da casa (DJ Ricardo Ribeiro) e os Zés Pereiras de Antas, que abrilhantarão as festividades de 2017, entre outros, a data não passou em branco, reunindo um conjunto assinalável de convivas no espaço envolvente do Centro Cultural.

Ah, por falar em Antas, alguém sabe quando vai ser reparada a estrada que liga as duas freguesias? As obras de instalação de gás natural em S.Paio deixaram a via em muito mau estado e, caso não seja reparada para já, se calhar podíamos tentar fazer uma plantação de batatas... Sempre ficavam a meio caminho do mercado, quando as colhêssemos! Do lado de cá, isto é, da igreja para baixo, porque a situação não é melhor, sobretudo nas zona das curvas, com algumas valetas a parecerem escavações arqueológicas, sempre podíamos semear milho...

Com dois forjanenses, pelo menos, em cargos de destaque, na política concelhia, sempre poderiam ajudar na rega, quando vão para a sede do concelho. Devem passar por aqui, não?

Bom, notas humorísticas à parte, espera-se que o período que se avizinha traga uma campanha saudável, esclarecedora, com debate de ideias e projetos.

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

e-mail: acarfl@sapo.pt
Facebook: Jornal O Forjanense



Estatuto Editorial: Facebook Jornal O Forjanense

Diretor: Carlos Gomes de Sá - csa@portugalmail.pt

Subdiretor: José Manuel Reis - jmanuelreis@sapo.pt

Colaboradores regulares: Armando Couto Pereira, ACARF, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques, Fátima Alves, Olímpia Pinheiro, Fernando Neiva, EBI Forjães, Marina Aguiar, Pe. José Ferreira Ledo, Elsa Teixeira, Educadoras da ACARF, Felicidade Vale, Rolando Pinto.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

ASSINATURA ANUAL (11 números)

TIRAGEM - 850 Ex.

País: 9 Euros; **Europa:** 19 Euros; **Resto do Mundo:** 22 Euros

IBAN: PT50 0010 0000 3659 4400 0039 6

Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal O FORJANENSE. O jornal não assume o compromisso de publicar as cartas ou textos recebidos, reservando-se o direito de divulgar apenas excertos.

Opinião

A perigosa “solução” energética



Luís Jaques

Nos últimos tempos, voltou-se a falar insistentemente nos perigos associados com a produção de energia nuclear. Desta vez, não se trata das centrais de Three Mile Island (EUA), de Chernobyl (Ucrânia) ou, mais recentemente, de Fukushima (Japão), nas quais aconteceram acidentes nucleares gravíssimos e cujos efeitos nefastos ainda se fazem sentir. Antes de mais, trata-se da central nuclear de Almaraz, situada em Espanha, e que iniciou o seu funcionamento nos anos oitenta com um período de vida útil estimado em cerca de 25 anos. A sua grande proximidade da fronteira com Portugal, bem como todos os problemas de segurança que lhe são reconhecidos, leva a que haja uma preocupação latente por parte das populações vizinhas, devido à possibilidade real de um acidente nuclear.

A produção de energia nuclear envolve a utilização de reatores onde se geram reações em cadeia através do bombardeamento de partículas (neutrões), originando a desintegração dos átomos de urânio (U-238 e U-235). Neste processo, designado de fissão nuclear, são libertadas grandes quantidades de energia na forma de calor, que no final é transfor-

mado em eletricidade. Daí que, os sistemas de arrefecimento dos reatores sejam de uma importância crucial para garantir com sucesso o funcionamento de todo o processo. Atualmente, as centrais nucleares produzem cerca de 30% da eletricidade de toda a UE, encontrando-se neste momento 130 reatores nucleares em atividade (fonte: Comissão Europeia). No entanto, todos eles deverão respeitar rigorosas normas de segurança para o seu funcionamento, de forma a reduzir o risco de acidentes. Mas representará a energia nuclear uma verdadeira “solução” energética? Independentemente de todas as dificuldades técnicas associadas, uma primeira análise parece indicar que esta forma de energia é capaz de “resolver” muitas das necessidades energéticas, bem como representar uma solução eficiente para o problema crescente do aquecimento global. No entanto, a realidade revela-se bastante mais complexa e obscura.

Os principais problemas que colocam em causa esta forma de produção de energia elétrica residem, essencialmente, na quantidade de resíduos produzidos, bem como nas consequências resultantes de um acidente em grande escala. No caso dos resíduos nucleares, as toneladas de plutónio (Pu-239) que foram até hoje produzidas constituem o maior perigo, dado que este elemento pode ser radioativo durante um período de tempo superior a vinte mil anos. De todas as soluções encontradas, as mais comuns incluem o armazenamento em locais subterrâneos altamente seguros (ex.: EUA) ou a reutilização destes re-

síduos para produção de energia elétrica (ex.: França). No entanto, esta última solução não tem tido o efeito desejado, dado que a quantidade de resíduos produzidos não diminuiu significativamente. No caso da possibilidade de ocorrência de uma catástrofe, os maus exemplos a que assistimos nas últimas décadas ainda estão bem presentes na memória. Os seus efeitos continuam a ser notícia, nomeadamente o número assustador de casos de cancro e de malformações em pessoas que vivem nas imediações dos locais afetados. Os riscos associados com os sistemas de segurança dos reatores, bem como de um ataque terrorista, são bem reais e potenciadores de acidentes em grande escala e com consequências devastadoras. Por outro lado, o desmantelamento de uma central nuclear é um processo demorado e dispendioso, devido essencialmente aos cuidados a ter com a eliminação dos resíduos radioativos. Após se proceder ao fecho e selagem do local, terão de existir garantias suficientes por parte das entidades competentes de que o mesmo será permanentemente alvo de manutenção, incluindo o arrefecimento contínuo dos reatores, permitindo o seu total isolamento do meio envolvente.

Dada a natureza perigosa dos materiais que são utilizados, os efeitos associados com uma central nuclear desde a construção, passando pelo período de atividade até ao desmantelamento, acabam por perdurar durante várias centenas ou mesmo milhares de anos, pondo em causa o futuro das novas gerações.

Até aos dias de hoje, nunca

se apostou seriamente na construção de uma central nuclear de raiz no nosso país. Um projeto realizado nos anos 80 previa a sua instalação nas proximidades de Peniche, mas o mesmo nunca passou do papel. Mais recentemente, um outro projeto foi apresentado com o argumento de se cumprirem as metas do protocolo de Quioto para o ambiente, com base no preço competitivo comparativamente com as energias renováveis. Mas, uma vez mais o investimento não foi feito e optou-se por outras alternativas mais “limpas”. Apesar disso, no país vizinho encontram-se 8 reatores nucleares ainda em funcionamento. A central nuclear de Almaraz é uma das mais antigas e os seus 2 reatores são obsoletos, bem como os sistemas de segurança que apresentam insuficiências graves, tendo sido já registados inúmeros incidentes, pelo que deveria ter sido anteriormente desmantelada. Acrescente-se ainda que são constantemente libertadas partículas radioativas que contribuem diretamente para a poluição do rio Tejo, que desta forma vem comprovar os problemas de estabilidade que afetam a atividade desta central.

O Governo espanhol acabou

de aprovar o prolongamento do funcionamento da central nuclear de Almaraz até ao ano de 2020. Através desta decisão é possível deduzir que a vontade política se baseou em fatores de natureza económica, acabando por não garantir o mais importante, ou seja, a segurança dos cidadãos. Em 2010, esta central produzia apenas cerca de 7.6% (fonte: Observador) do total da energia elétrica do país. Serão estes números ainda justificativos para o seu funcionamento? Para quando uma tomada de posição mais séria por parte das autoridades espanholas (e portuguesas), com vista a uma resolução mais pacífica desta situação, que também nos afeta de forma indireta? A mobilização das populações através de diversas associações ambientalistas tem criado bastante desconforto junto do poder político, mas infelizmente ainda não constituiu um fator determinante para “forçar” uma decisão unânime. Fazem-se reuniões, mas o resultado final é sempre o mesmo, ou seja, prolongar o tempo de funcionamento da central e adiar uma vez mais o problema. Mas até quando? Até à data em que a central será finalmente encerrada ou até ao dia da grande catástrofe?!

Palavras Cruzadas (soluções)

Verticais
 1ª abade; xerez = 2ª tala; z; mina
 3ª aca; rio; moi = 4ª do; zinco;
 5ª o; lo; g; pa; a = 6ª Gua-
 7ª a; ad; r; ce; c = 8ª
 nabara = 7ª a; ad; r; ce; c = 8ª
 mo; alet; la = 9ª ode; las; sal =
 10ª rima; r; soda = 11ª amaro;
 solar =

Horizontais
 1ª atado; amora = 2ª baco; g;
 3ª ala; lua; ema = 4ª da;
 5ª e; r; n; l; o = 6ª
 zoad; ar = 5ª e; r; n; l; o = 6ª
 7ª x; oc; b; ts; s = 8ª
 zingarear = 7ª x; oc; b; ts; s = 8ª
 em; opaco; so = 9ª rim; are; sol
 10ª enol; a; lada = 11ª zaira;
 calar =

tecnisol
Energias renováveis

José Manuel Domingues - 963 581 214

Rua da Corujeira nº 470 / 4740-442 Forjães
 Tel./Fax: 253 877 135
 e-mail: geral@tecnisol.pt / www.tecnisol.pt

AUTO DETALHE

A reparação e manutenção para a empresa ao portimor!

Manutenção de frotas
 Condições especiais para empresas
 Consulte-nos

Mecânica, chaparia, pintura, electricidade, pneus, manutenção e ar condicionado

Rua dos Barreiros, 164, 4740-439 Forjães
 Tel. 253 877 600 / 253 877 601 fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

Viver ■ Passatempos ■ Opinião

Ementas da casa

Olímpia Pinheiro e Fátima Alves

Rolo de carne picada

800g de carne picada; 80g de bacon magro picado; 1 cebola; 2 dentes de alho; 1 ovo; sal; pimenta; moz-moscada; pão ralado; 1 farinheira cozida; margarida; azeite; 1 cháv. de vinho branco; 1 cháv. de caldo de galinha; rodela de cebola; 1 folha de louro

Deite numa tigela os dois tipos de carne e junte a cebola e os alhos finamente picados e o ovo. Tempere com sal, pimenta e um pouco de noz-moscada ralada. Misture muito bem e polvilhe com 3 c. (sopa) de pão ralado. Misture de novo. Polvilhe com pão ralado uma folha de papel vegetal e espalhe por cima o preparado anterior, de modo a obter uma espécie de retângulo. Cubra a carne com a polpa de farinheira utilizando para o efeito uma espátula. Enrole a carne com o auxílio do papel e pressione com as mãos o rolo e os topos. Barre uma assadeira com margarida e coloque dentro o rolo, sem o papel. Regue com um pouco de azeite, o caldo de galinha e o vinho branco. Junte as rodela de cebola e o louro. Tape com folha de alumínio e leve ao forno pré-aquecido. Asse durante cerca de 30 minutos. Vire a carne e acabe de assar durante mais 20 minutos. Rejeite o papel e deixe alourar, se necessário. Pode adicionar, a meio do tempo de estar no forno, batatas descascadas e cortadas aos cubos.

Crumble de morango e baunilha com iogurte grego gelado

500g de morangos lavados e arranjados; 2 vagens de baunilha; 200g de farinha; 100g de manteiga; 100g de açúcar; 160g de iogurte grego; vinagre balsâmico q.b.

Pré-aqueça o forno a 170°C. Passe o iogurte grego para uma taça e leve ao congelador. Corte os morangos em quartos para dentro de um prato de ir ao forno. Numa tábua, abra as vagens de baunilha, retire as sementes e junte-as aos morangos. Acrescente um pouco de vinagre balsâmico e envolva bem os morangos com a baunilha e o vinagre balsâmico. Misture a farinha peneirada, a manteiga e o açúcar numa taça. Amasse tudo até obter uma areia grossa. Espalhe a massa por cima dos morangos, tape bem e leve ao forno cerca de 20 minutos. Retire o iogurte do congelador (deve estar bem firme, mas sem estar congelado). Acompanhe o crumble com o iogurte.

As «directas» do Torres

Ó "Treitas do Amaral"; agora que temos um bebé, podias pedir ao ministro um cargo lá na caixa geral de depósitos; e assim, punhas um pouco de lado!

Porra! Do jeito que as coisas estão, mandava-me para aquele lugar...



Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

Horizontais

1º tímido; fruto silvestre = 2º Deus do vinho; Deus dos nórdicos = 3º fileira; satélite que gira em torno da terra; ave pernalta = 4º oferece; zumbido; brisa = 5º escarnece; estudei = 6º vadiar = 7º dialecto românico falado ao sul da Loire e os Pirenéus;

Tânia Silva = 8º preposição; turvo; desacompanhado = 9º víscera dupla; medida de superfície; astro rei = 10º vinho considerado como medicinal; corrente navegável = 11º insecto díptero, espécie de mosca; guardar silêncio =

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Verticais

1º pároco; vinho muito estimado na Andaluzia = 2º chapa de ferro, para unir, topo a topo, dois troços de carris; veio mineral, no seio da terra = 3º mau cheiro; curso de água natural; tritura = 4º luto; corpo simples metálico, usado nas indústrias; Lúcia Ribeiro = 5º o lado do vento; instrumento agrícola = 6º nome do estado que se dava ao Rio de Janeiro = 7º aliança democrática; Comunidade Europeia = 8º pedra do moinho; ave de rapina da Índia; nota musical = 9º composição poética, dividida em estrofes simétricas; caminhavas; rei dos temperos = 10º pequena abertura; óxido de sódio = 11º santo de grande devoção; relativo ao sol =

soluções pág. 14

Saúde em destaque

Consentimento Informado, livre esclarecido para administração de Imunoglobulina Anti-D (Rh) parte II

Riscos do tratamento?

Os efeitos secundários da imunoglobulina administrada por injeção intramuscular são raros e geralmente ligeiros. Os efeitos secundários possíveis são: desconforto no local da injeção e febre ligeira. Muito raramente podem surgir reações de hipersensibilidade mais graves e podem manifestar-se por dores musculares, febre, sensação de estar doente, aumento do baço, aumento dos níveis de bilirrubina e choque anafilático. Por ser um produto que é usado para prevenir a formação de anticorpos, a Imunoglobulina Anti-D (Rh) pode interferir com a eficácia de certas vacinas (sarampo, parotidite, rubéola, varicela). Se tiver de fazer alguma vacina no período de 3 meses após a administração desta imunoglobulina, deve ouvir o seu médico. Como esta imunoglobulina é um produto derivado do sangue humano, apesar de todos os dados serem testados para a presença de vírus (hepatite B, hepatite C, SIDA e outros), existe um risco teórico e muito pequeno,

pois refere-se à possibilidade de ser transmitido um vírus que ainda não seja conhecido e resista aos cuidadosos métodos de preparação atuais. Não existem efeitos secundários documentados no bebé.

Riscos do não tratamento?

O risco de desenvolver anticorpos anti-Rh se o seu bebé for Rh positivo é de 7 a 17% durante a gravidez. Se esses anticorpos forem produzidos, o risco de complicações graves para o bebé na primeira gravidez é relativamente pequeno. Contudo, depois de o seu corpo ter sido sensibilizado para a produção destes anticorpos, o risco de problemas graves em gravidezes futuras aumenta consideravelmente. Os riscos para o bebé incluem anemia, icterícia (pele amarela), kernicterus (uma forma grave de icterícia que pode causar lesões cerebrais), edemas, insuficiência cardíaca e uma doença chamada hidropisia fetal (que pode ser fatal). Os riscos para a mãe incluem abortos frequentes e nados-mortos. Se lhe for administrada a Imunoglobulina



Marina Aguiar*

Anti-D (Rh), o seu risco de desenvolver estes anticorpos desce para 1 a 1000 (mil).

Alternativas?

Não há. Atualmente este é o único tratamento disponível para evitar a sensibilização da grávida para produzir anticorpos anti-Rh. Se o pai da criança também for Rh negativo, não é geneticamente possível que o bebé seja Rh positivo, pelo que o risco de produzir anticorpos não existe. Se não tem certezas sobre o Rh do pai é preferível fazer o tratamento."

Referência Bibliográfica:
ARS Norte
*Médica Dentista
*Médica da equipa de emergência da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo

Via Crucis



Ponto Final

© csa

Mais um pódio, desta feita no período pós-pascal, daí o destaque que fazemos nessa linha. Teremos, assim, um pódio mais de cariz religioso, a que se junta a política, pois política e religião andam de mãos dadas. Não é assim?! Desculpem, mas estava entusiasmado com a ponte do dia 12! Ah, o outro lugar é para uma ponte!

Medalha de Ouro

Pelo segundo ano consecutivo, Forjães voltou a viver, com imenso fervor, a sua Via Crucis. A encenação da paixão de Cristo, assumida pelo grupo Forjães em Cena, envolvendo uma série de elementos de agremiações locais, foi um momento de fé, muito participado e comentado. Foram horas de preparação que deixaram as centenas de fiéis de lágrimas nos olhos. Momentos comovente, assumidos na perfeição pelos atores, amadores, mas extremamente profissionais, em cenários ricamente preparados.

Para além da montagem e representação, os intervenientes tiveram ainda, quando os fiéis recolheram a casa, alguns antes que passasse o cesto a pedir contributos (ou se calhar não!) que desmontar todas as estruturas, pelo que o seu esforço e dedicação é ainda mais louvável.

Parabéns aos organizadores e intervenientes. Obrigado a todos os que colaboraram. Bem hajam pela vossa disponibilidade.



Medalha de Prata

O Forjães Sport Clube, enquanto associação mais antiga de Forjães, está de parabéns. Assinalou, neste mês de abril, os 50 anos da sua criação.

Numa altura em que nem todos os ventos lhe são favoráveis, o Clube tem conseguido e sabido resistir, inovando na forma de angariação de receitas, replicando velhas receitas, sempre na senda de permitir a prática desportiva aos mais jovens, embrião futuro do clube.

No jornal, em jeito de homenagem ao trabalho que bem sendo feito, de forma abnegada e desinteressada pelas diferentes direções que mantiveram o clube vivo, temos vindo a destacar ex-atletas, hoje ligado ao “desporto rei”, e que reconhecemos a importância das suas raízes.

A direção aguarda pelo final da época para promover a tradicional festa de aniversário, sendo da elementar justiça, neste meio século de vida, que as autoridades locais e concelhias reforcem o apoio ao clube, reconhecendo o seu enorme contributo para o desenvolvimento de Forjães e do concelho.

Medalha de Latão

Nesta edição o pódio tem os três lugares ocupados, sendo que neste lugar mais baixo fica uma ponte, melhor, a sua vontade!

Quando as obras concelhias decorrem a bom ritmo no concelho, 136 se não me falha a memória, há uma que lembro, só para que não esquecer, pois um dia destes é inverno outra vez... e depois já não podem avançar as intervenções.

Não falarei aqui da falha técnica que motivou que o projeto pensado para a ponte do Chouso, na ligação de Forjães e Antas (zona do Matinho), quando implementado, previsse cortes em propriedades particulares com quem ninguém falou. Também não vou dizer que isso aconteceu porque houve pressa em fazer obra, até porque essa era um velho anseio. Também não vou falar dos levantamentos topográficos...

Não, nada disso! Apenas registo o facto para que não esqueça, pois a interrupção era coisa pouca, só para verificar medidas, mas com tanto afã de obras se calhar agora a culpa é do empreiteiro que não pode avançar para os trabalhos. Se calhar ainda vai ter que pagar por cima... Ou se calhar não!

Por outro lado, assim como está, sempre dá para demolar uns sacos de tremoços e prender o saco na ponte de madeira existente.

Bom, reparo agora que, afinal, sempre foi feita a ponte. Em madeira. Material nobre. Abaixo o betão! Afinal são 137 as obras!

Boas leituras e até ao próximo pódio.

Dr.^a Marina Aguiar **PUB**
 Médica Dentista
 Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch
 Forjães - Esposende
 (junto às piscinas e campo de futebol)
 Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360
 Tel: 253 876 045
 www.dr-marina-aguiar.blogspot.com marinaguiar1@hotmail.com



- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
- Cirurgia Oral
- Patologia (diagnóstico de enfermidades bocais)
- Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
- Prótese fixa e removível
- Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
- Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
- Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
- Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
- Branqueamento e Estética Dentária

Todos os serviços
para a sua reabilitação oral

Local de exercício anterior:
Fundação Lar de Santo António
(antiga Maternidade)

AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda **PUB**
 Aspersão / Microaspersão / Gota-a-gota / Hidroponia
 Bancadas / Telas / Redes






A Agrozende é uma empresa especializada em promover o maior rendimento do seu cultivo. Montamos todo o tipo de estufas e estruturas metálicas e somos representantes de uma marca de plástico de qualidade certificada. Temos loja aberta ao público com todos os materiais para rega agrícola.

Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende
 Tlf: 253 983 432 - Email: geral@agrozende.com - Site - www.agrozende.com